

# O Adeus da Ararinha-Azul

PSITACÍDEOS POR JUVENAL F. PERESTRELLO

A nossa Ararinha-azul (*Cyanopsitta Spixii*), o último exemplar (macho) na natureza desde 1.990, vinha conseguindo escapar dos predadores naturais (Gaviões, Gambás, Roedores, etc), mas não conseguiu escapar provavelmente do seu maior inimigo - o homem.

Desde outubro do ano passado não foi mais encontrado em seu ambiente natural.

Era considerada a espécie mais rara, desde que o Ornitológico Suíço Paul Roth veio a descobri-la no ano de 1.985, na cidade de Curuçá, aproximadamente a 600 Km de Salvador, Bahia Brasil.

Por isso, na cidade onde vivia, a Prefeitura, a Escola e a Bandeira tinham as cores e os contornos da ave, tornando-a símbolo local.

Por volta de 1.985, só haviam 3 Ararinhazuis.

Os traficantes-caçadores levaram 2, restando apenas um macho que, devido ao risco grave de extinção, estava incluído na Lista nº 1 do CITES e era constantemente vigiado pelo IBAMA e por voluntários da cidade.

Devido a ser espécie única, os cientistas não arriscaram capturá-la para implantar em seu corpo um aparelho de emissão de sinais de rádio, por temor de mata-lo do coração.

Essa omissão está sendo duramente criticada por outros cientistas, com o argumento de que se houvesse o rádio transmissor, pelo menos, saberíamos a causa do desaparecimento.

Nem mesmo a desesperada busca das biólogas Ana Cristina e Ana Cláudia, que tentam localizá-la desde outubro, dá esperança de rever o considerado mais raro exemplar do mundo.

A ave nunca se afastou tanto tempo de seu habitat, o que traz a triste conclusão de que não mais faz parte da natureza.

Anteriormente, tentaram introduzir uma

fêmea criada em cativeiro na área para fazer companhia ao solitário. Acontece que o macho, por falta de opção, já havia "acasalado" com uma Arara-maracanã, que vive na mesma região mas, por ser espécie diferente, resultava em ovos inférteis.

Ave monogâmia, recusou a parceira de sua espécie. A fêmea rejeitada afastou-se e dias depois foi encontrada morta sob fios de alta tensão.

Ainda existem exemplares em cativeiro (aproximadamente 60), mas que não teriam o mesmo comportamento em liberdade, o que indica o fim da espécie na vida natural.

O fim da Ararinha-azul representa não só a perda de mais um psitacídeo nativo, mas bem demonstra a falta de conscientização da população quanto a importância de preservar seus tesouros naturais e o resultado da ação nociva dos caçadores.

Por tudo isso, o Brasil, lamentavelmente, é o 4º País do mundo com mais espécies ameaçadas de extinção, em todas as variedades de animais.

Conscientização - criar para preservar - apoio e ação das autoridades, biólogos e ambientalistas, seriam soluções para reverter esse triste quadro.

Adeus Ararinha-azul.

Pedimos perdão pela omissão e talvez o descaso em proteger da extinção essa incalculável pedra preciosa brasileira.

## QUANTO VALE A NOSSA NATUREZA ?

O valor, como patrimônio natural, é incalculável. Porém, estimativamente, o nosso Patrimônio Animal seria de 400 bilhões de Reais, assim distribuídos:

Peixes de água doce...	160
Mamíferos .....	32
<b>AVES.....</b>	<b>80</b>
Anfíbios.....	31
Répteis.....	28

Notem que os valores das AVES representam praticamente a soma dos mamíferos, anfíbios e répteis, perdendo apenas para os peixes de água doce (fonte: revista "Veja", ed. 1.658 de julho/2.000)

